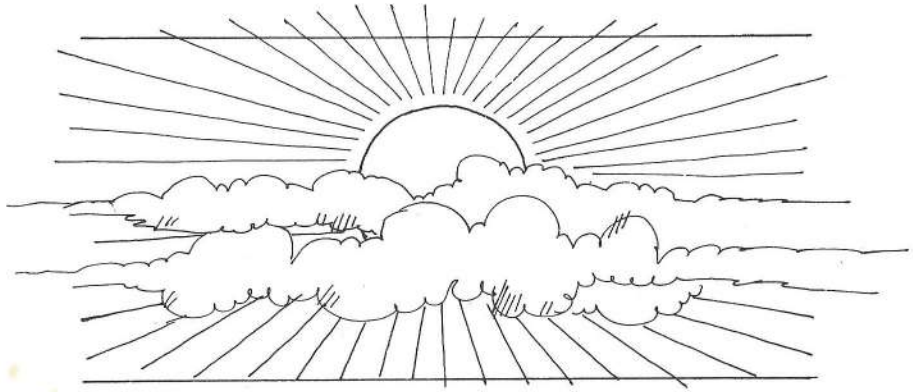
o seu assassino não repeliu como devia e podia. Mas a senhora não pensa que a inspiração criminosa, à qual ele obedeceu de tão boa vontade, não teria sobre ele o mesmo poder, se ele não tivesse nutrido ou entretido durante muito tempo sentimentos de inveja, de ódio e de vingança contra a senhora e a sua família?

— Seguramente. Sem isto ele teria sido mais capaz de resistir. Eis por que digo que aquele que quis se vingar aproveitou as disposições desse moço. O senhor compreende bem que o outro não se teria dirigido a alguém que tivesse tido vontade de resistir.

— Ele goza a sua vingança? — Não; pois vê que esta lhe custará caro; além disso, em lugar de me fazer mal, fez-me um bem, fazendo-me entrar mais cedo no mundo dos Espíritos, onde sou mais feliz. É, pois, uma ação má sem proveito para ele.

"Circunstâncias atenuantes foram admitidas pelo júri, baseadas nos motivos acima indicados, com o que foi afastada a pena de morte."

* * *



11

"APAGUEM, POR FAVOR, QUAISQUER SINAIS DE ACUSAÇÃO CONTRA ALGUÉM"

Querida Mãezinha, Deus nos proteja.

É uma sensação estranha a que sinto, endereçar-lhe uma carta, em que procure tranqüilizá-la.

Para mim, creia, não é fácil, mas vovô Ruben e a vovó Brasilina me auxiliam a pensar mais depressa para não escrever devagar.

Mãezinha, desejo pacificar o seu espírito ainda alquebrado, ante o que nos sucedeu naquele sábado, à frente da Fernão Dias, no rumo de Atibaia.

Foi tudo tão rápido que, hoje, rearticulando as minhas lembranças, fico imaginando que a morte física no caso de sua filha, teve o aspecto de uma execução.

Com isto, não estou de modo algum menoscabando os desígnios da Vida Superior.

Quero somente fixar em nossa memória a convicção de que estamos sob a direção de Deus, ainda que tenhamos a idéia de que nos achamos numa diretriz propriamente nossa.

Posso afirmar-lhe que não senti qualquer dor no choque que me pareceu imobilizar a memória.

Sem querer, entrei numa espécie de sono compulsivo, de que não pude escapar.

Sonhava com a realidade para depois reconhecer que a realidade não era sonho.

Sentia-lhe o corpo ferido em meu corpo diferente e as dificuldades de meu pai Máximo, a fim de se desvencilhar das dores que adquirira.

Pensava em Marcelo e tudo se me afirmava dentro de uma nebulosa, cuja duração ignoro como precisar.

Quando tomei posse de mim mesma, notei que alguém me despertava para o conhecimento da nova situação.

Era a vovó Brasilina a preparar-me.

Para ser franca, os meus dias de hospital não foram menores que os seus e os meus constrangimentos para retomar o próprio equilíbrio, segundo admito, foram semelhantes aos incômodos de que meus pais queridos se viram objeto.

Mãezinha, se lhes posso pedir algo além do muito com que sempre me enriqueceram a existência, rogo para que vivam satisfeitos e tranqüilos.

Não somente o nosso Marcelo necessita de sua presença e da presença de meu pai, são muitos os corações que contam com ambos para viverem com a paz que lhes é necessária.

Encerrem qualquer traço da ocorrência capaz de incriminar alguém.

Se lhes posso pedir essa bênção, rogo para que me vejam no lugar de quem ficou sob os entraves da culpa de emergência e apaguem, por favor, quaisquer sinais de acusação contra alguém.

Não sei que rumo tomaram as providências no trânsito, mas estou VIVA e conto com as tolerâncias dos meus pais queridos para qualquer tipo de processo em que essa ou aquela pessoa esteja sob preocupações inúteis por minha causa.

Sei que não seriam capazes de acusar a ninguém, mas insisto em minha solicitação, porquanto essas tomadas de conta em Foros e Gabinetes machucam o coração de quem como eu, nada tem a reclamar.

Vovó Brasilina e meus avós Ruben e Máximo me auxiliam em todos os meus apuros na adaptação à vida nova.

Agradeço tudo o que fizeram no auxílio aos outros companheiros de estrada, porque a paz que doarem a esses amigos é tranqüilidade com que me enriquecem o coração.

Não posso escrever mais.

Mãezinha querida, abrace por mim ao papai e ao Marcelo, e diga-lhes que estou bem.

Sei que vou me habilitar aqui em várias funções de auxílio e para isso me esforçarei.

Por enquanto, me sinto na posição de uma peça em conserto na oficina dos reajustes espirituais.

Por enquanto, a recordação do Fevereiro que se foi é uma ferida que se abriu em nosso pensamento, mas Deus concederá os recursos indispensáveis ao nosso reajuste perante a vida.

Mãezinha, retome as suas atividades e esteja certa de que seguimos juntas.

A marcha na Terra pede uma sucessão de veículos que, em verdade, por agora não sabemos avaliar.

Do carro a motor saí às pressas a fim de recuperar

o veículo do corpo físico, e desse mesmo carro tive de sair com urgência para continuar a viagem por aqui, trabalhando e procurando melhorar-me para melhor servir.

Recordemos nosso Marcelo, e as outras Fátimas que são também minhas irmãs e igualmente suas filhas.

Mãezinha, às vezes, o pranto vem como nascente do coração para os olhos e a pessoa chora efetivamente com as lágrimas nas dimensões do sofrimento que nos atinge, mas há consolações ocultas que nos reanimam.

A Lei Divina preceitua que ninguém deve ser abandonado, e por este motivo rogo-lhe calma e coragem.

Querida Mãezinha, peço ao seu coração amigo, como rogo ao meu pai, para que não culpem a ninguém.

Podíamos ter sido nós os companheiros infelizes que se precipitaram sobre nós.

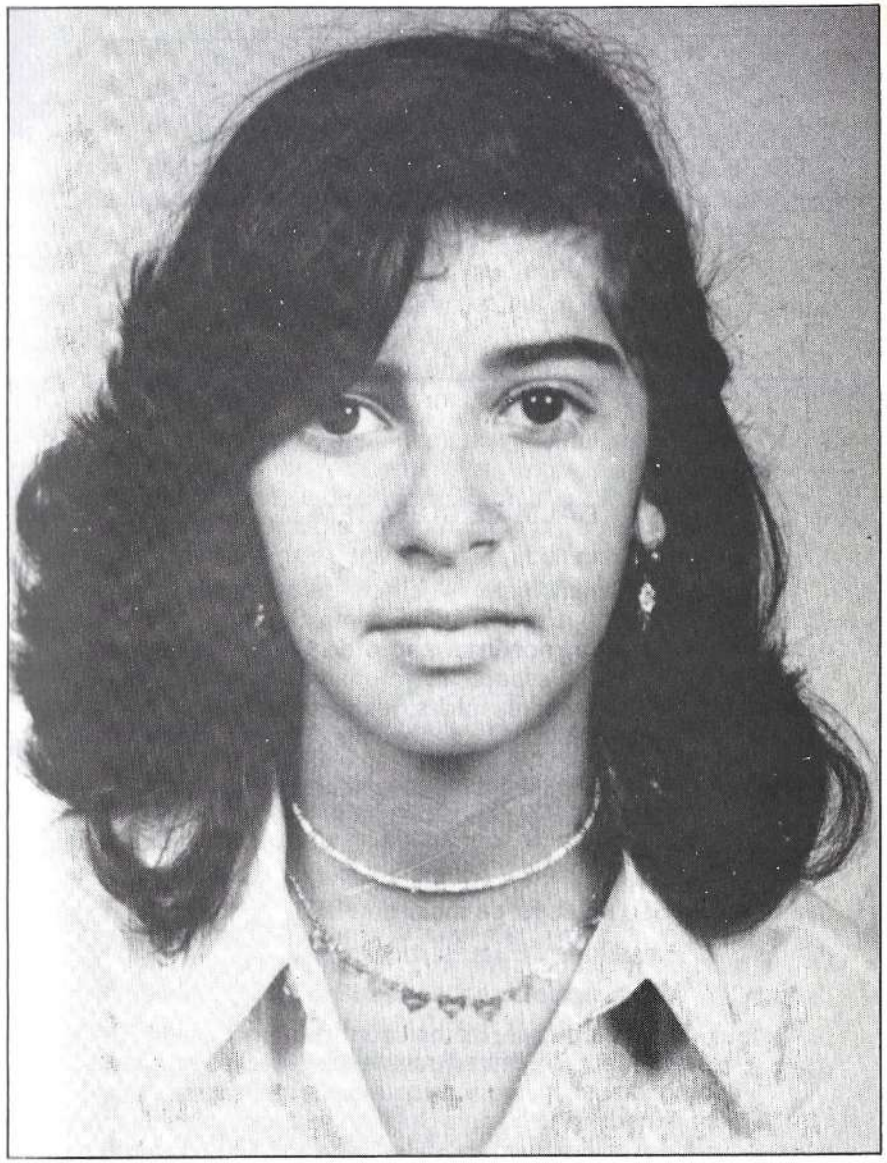
Nada tenho ainda de BOM para oferecer-lhe, mas, com o tempo, alcançarei a segurança de que necessito, de modo a lhes ser útil.

Querida Mãezinha, abençoe a sua filha e receba um beijo iluminado de lágrimas e prece de alegria, da sua filha reconhecida que continua a trazê-la por dentro do coração,

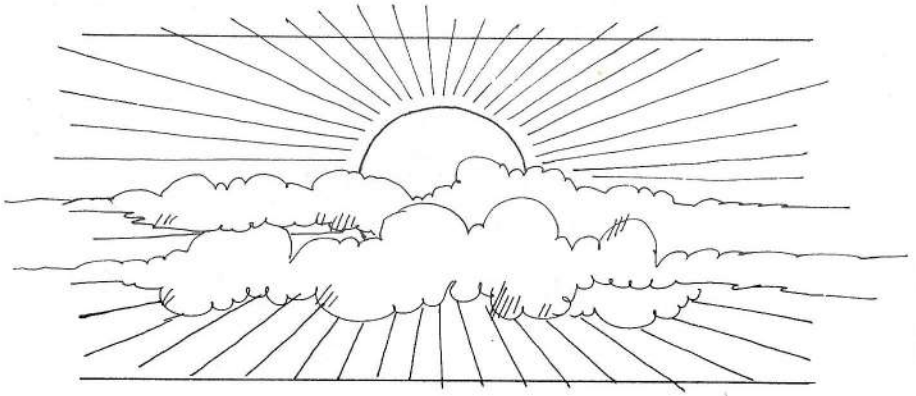
Fátima

Fátima Solange Assis Campos[1]

1 Veja-se o item 9 do próximo capítulo. (*E.B.*)



Fátima Solange de Assis Campos



12

CALMA E CORAGEM

Das oito mensagens — cinco delas, praticamente bilhetes —, que o Espírito de Fátima Solange de Assis Campos transmitiu, por intermédio de Chico Xavier, aos pais, por motivo de espaço, selecionamos apenas duas — a primeira e a sétima, recebidas, respectivamente, a 15 de dezembro de 1978 e 17 de abril de 1981 — para este volume.

Ante do sumário de nossa Aurora Espiritual, transcrevamos os principais tópicos da seguinte carta, que recebemos de sua genitora:

"São Paulo, 2 de maio de 1980.

Prezado Dr. Elias Barbosa,

Muita saúde e paz em seu lar.

Recentemente, tomei conhecimento, pelo Dr. Hércio Marcos Cintra Arantes, que o nosso estimado Chico Xavier lhe comunicou que a mensagem de minha amada filha Fátima Solange será incorporada em um livro organizado pelo senhor. Fiquei muito feliz.

O Dr. Hércio, já havia recolhido os dados da mensagem, e me avisou que lhe enviará todo o material, inclusive o xerox de cada página original da referida mensagem, e a foto de Fátima Solange.

Envio-lhe, também, em anexo, um exemplar da *Folha Espírita,* que possui mais dados sobre minha filha.

Se o senhor precisar de mim para mais alguns detalhes, é só escrever-me.

Submeti-me a cinco cirurgias no braço, em conseqüência do acidente que nos vitimou, levando nossa filha para o Plano Espiritual. Por isso, estou lhe escrevendo a máquina. Continuo com gesso no braço direito. Peço-lhe desculpas pelos erros, uma vez que escrevo apenas com um dedo da mão esquerda.

(. . .)

Quando esta carta chegar aí, me comunique, por favor, pois preciso saber se chegou tudo direitinho. Vou-lhe dar o endereço para que o senhor se comunique comigo: Rua João Moura, 501, apartamento 74, Bairro Pinheiros, São Paulo (SP), CEP 05412. O endereço que o Dr. Hércio tem é outro. Como estou para me mudar, lhe envio o de minha mãe, pois passo o dia todo lá, só indo para casa para dormir, já que não posso movimentar muito o braço. Se o senhor achar conveniente, pode colocar este endereço no livro.

Se pudesse, ficaria escrevendo sobre minha filha a noite toda, mas sei que o senhor tem muitos afazeres.

Não se esqueça de me avisar, por gentileza, quando o livro sair.

Deus lhe pague por tudo, e que nosso Pai Poderoso dê muita saúde ao senhor e aos seus familiares, abençoando, também, o nosso querido Chico Xavier, pois, através dessas mensagens mediúnicas, nesses maravilhosos livros, é que consegui chegar até Uberaba e ter a felicidade de receber as mensagens de minha amada filha Fátima Solange.

Mais uma vez, Dr. Elias, me desculpe, mas estou tão feliz e orgulhosa de saber que a mensagem de Fátima vai sair em um livro para poder consolar tantas mãezinhas que viram seus filhos partirem para a Espiritualidade. Em todos esse livros, notei que existem mais mensagens de rapazes do que de moças; como eu tinha perdido[1] uma filha, procurava os capítulos assinados por moças, mas, coisa curiosa, mesmo lendo as páginas dos moços, parecia que eram de minha filha para mim.

Fátima partiu na idade mais linda de uma jovem — faltavam cinco meses para completar quinze anos.

Sei que existem muitas mães que viram seus filhos partirem, e todas elas estão vibrando para ver a Fátima em um livro, dando suas mensagens de amor e esperança.

Estou começando a ser feliz novamente, pois sei que minha filha é feliz no Mundo Maior, e isso me conforta muito. Tenho a missão de continuar criando o filho que Deus me deixou na Terra — Marcelo —, hoje com treze anos de idade, e muito querido e sempre lembrado pela nossa amada Fátima.

Se o senhor se encontrar com o querido Chico,

1 Aparentemente. (*E.B.*)

agradeça-lhe por mim, e queira dizer-lhe que estou orando muito pela saúde dele.

Fraternalmente,

(a) *Maria José F. de Assis Campos*"

* * *

Sumário biográfico: Fátima Solange nasceu em São Paulo, Capital, no dia 1.o de julho de 1963, e desencarnou a 4 de fevereiro de 1978, quando a família (seus pais, ela e Marcelo, seu irmão, na época com onze de idade) se dirigia para Atibaia, Estado de São Paulo, num sábado de Carnaval, no início da Rodovia Fernão Dias, perto de Guarulhos (SP).

"Foi um acidente de automóvel, onde um Gálaxie atravessou a pista e se precipitou sobre nós", segundo sua mãezinha.

O casal foi hospitalizado; Marcelo foi o único que não se machucou, e Fátima Solange chegou ao Hospital, já sem vida.

Fátima foi sempre motivo de alegria para os seus pais, Sr. Máximo de Assis Campos Netto e Sra. Maria José Falleiros de Assis Campos.

No ano em que desencarnou, iria ela iniciar o seu curso na 8a. Série do 1.o Grau, e era uma menina muito inteligente e querida por todos.

Conta-nos sua genitora que ela estudou, desde o Jardim da Infância até a 6a. Série, no Colégio Stella Maris, de Irmãs, e depois se transferiu para o Colégio Estadual de 1.o Grau Godofredo Furtado.

Segundo nos informa Paulo Rossi Severino[2], Fáti-

2 Paulo Rossi Severino, "Fátima escreve do Além: Pede à Mãe que a abençoe e manda um beijo iluminado de lágrimas", *Folha Espírita*, São Paulo, Julho de 1979, Ano VI, N.o 64.

ma pretendia ser médica — pediatra. Gostava de natação, bailes, decoração, pintura, e tocava violão.

Sempre foi amorosa, mas uns três meses antes da desencarnação, parecia inquieta, muito agitada, com atitudes repentinas, que foram se transformando numa tristeza enorme dentro de seu íntimo.

Finalmente, num dia de bulício carnavalesco, veio a defrontar-se com a morte do corpo físico que, a seu ver, "teve o aspecto de uma execução".

* * *

Estudo comprobatório do capítulo anterior:

1 - *Vovô Ruben*: Trata-se do Sr. Ruben Lavoisier, avô materno de Fátima, desencarnado a 19 de junho de 1973.

Um detalhe importante dado por D. Maria José: o Sr. Ruben era espírita.

*

2 - *Vovó Brasilina*: Sra. Brasilina Bernardo Arenzano, bisavó materna, desencarnada a 7 de maio de 1968.

*

3 - "Sonhava com a realidade para depois reconhecer que a realidade não era sonho."

Passo digno de um altíssimo poeta, residente na Espiritualidade Superior.

*

4 - "Sentia-lhe o corpo ferido em meu corpo diferente e as dificuldades de meu pai Máximo, a fim de se desvencilhar das dores que adquirira."

Os pais de Fátima ficaram, realmente, muito feridos; D. Maria sofreu várias fraturas, uma séria no braço, como vimos acima, que foi motivo de várias intervenções cirúrgicas, e o Sr. Máximo sofreu perfuração de pulmão, deslocamento do fêmur, fraturas no braço, e gritou muito, segundo conseguimos apurar.

*

5 - "Mãezinha, retome as suas atividades e esteja certa de que seguimos juntas."

Conforme nos informou D. Maria José, depois da desencarnação de Fátima, ela só ia ao Hospital das Clínicas para o seu tratamento ortopédico, e ao cemitério.

Antes, visitava amigos, freqüentava o Clube com os filhos, fazia crochê, tricô e bordados.

*

6 - "Mãezinha, às vezes, o pranto vem como nascente do coração para os olhos e a pessoa chora efetivamente com as lágrimas nas dimensões do sofrimento que nos atinge, mas há consolações ocultas que nos reanimam."

Sua genitora nos contou que, diversas vezes, desesperada, pegava a foto da filha e pedia, em pensamento, ajuda, tentando obter, de alguma forma, consolação, que chegou, afinal, com a primeira mensagem e as demais que vieram, posteriormente. Para a sua felicidade.

*

7 - "Querida Mãezinha, peço ao seu coração amigo, como rogo ao meu pai, para que não culpem a ninguém."

Apesar da grande mágoa da família, D. Maria José, na época da entrevista concedida ao nosso confrade Dr. Hércio Arantes, disse que pretendia atender ao apelo da jovem desencarnada, não recorrendo a advogados.

Para Fátima Solange o assunto era muito importante, porque, nos cinco parágrafos seguintes, volta ela, de modo bastante claro, a bater na mesma tecla.

*

8 - "Vovó Brasilina e meus avós Ruben e Máximo me auxiliam em todos os meus apuros na adaptação à vida nova."

Sobre o Sr. Ruben e D. Brasilina, consultemos, respectivamente, os itens 1 e 2, acima.

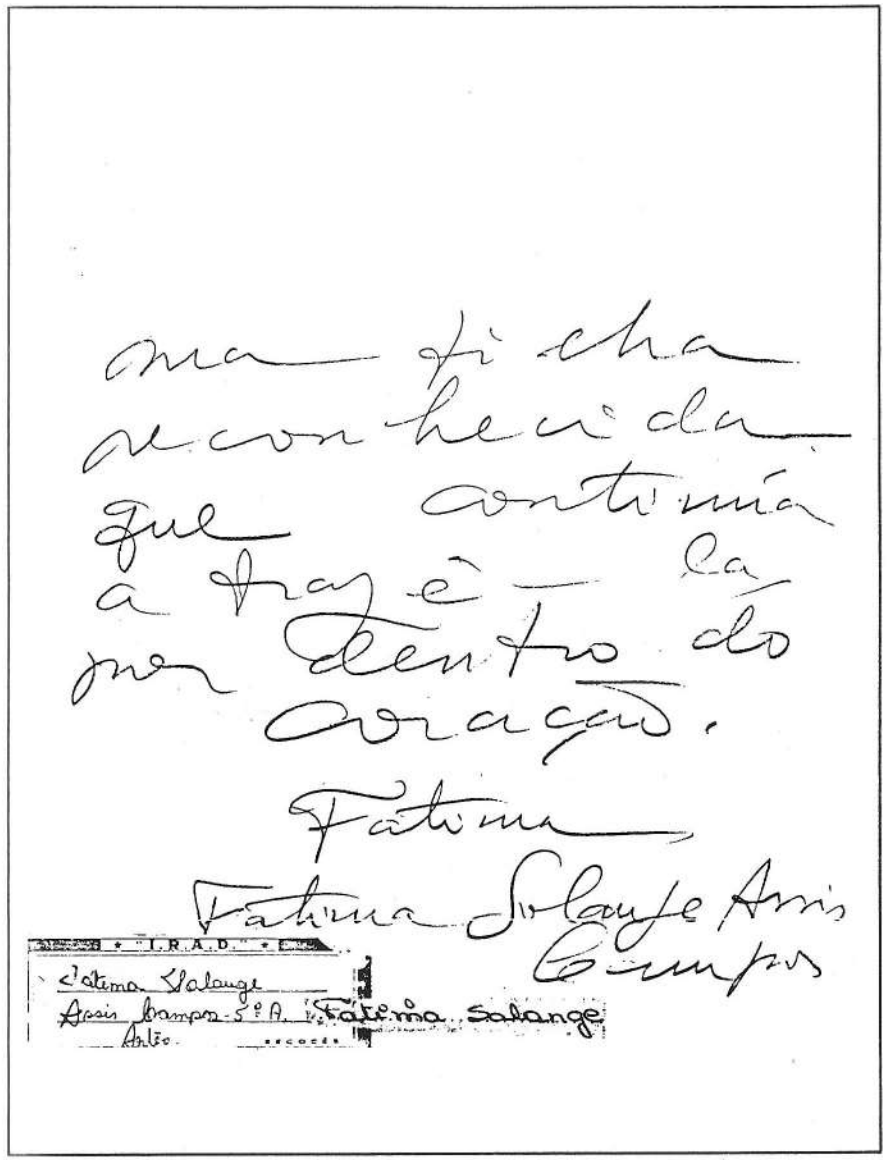
Quanto ao vovô Máximo, trata-se do Sr. Máximo de Assis Campos, avô paterno, desencarnado em 1928.

*

9 - *Fátima Solange Assis Campos*: Quanto à letra de Fátima Solange, ao escrever seu nome no término da mensagem, ao invés de assinar Fátima Solange *de* Assis Campos, fê-lo sem a preposição que dá ao nome, como sabemos, um cunho aristocrático.

Sua genitora, tentando uma comparação, colocou duas assinaturas da filha, quando ainda na Terra, ao lado da sua assinatura depois da desencarnação, como podemos constatar nos fac-símiles que tivemos o prazer de ofertar aos leitores, e fez as seguintes considerações, numa carta endereçada ao Dr. Hércio Marcos Cintra Arantes:

"Coloquei as duas assinaturas de minha filha para o senhor comprovar.



Assinatura de Fátima Solange na mensagem psicografada, comparada com outras de quando em vida.

O *Assis Campos* é perfeito de quando ela estava na 5ª. Série, e o *Fátima Solange* é do ano de 1977.

Coloquei as que eu achei mais semelhantes, porque ela mudava muito a letra, cada vez assinava de um modo, porque gostava de escrever muito em letra de forma."

* * *

Para concluir este já extenso capítulo, transcrevamos os quatro recados que vieram através do lápis do médium Xavier, nas seguintes datas: 08/09/78; 13/10/78; 19/01/79 e 16/02/79, todos com os seguintes dizeres na parte superior da lauda de papel: "Maria José de Assis Campos - 36 anos - *Presente* - Pede notícias de sua filha desencarnada: Fátima Solange de Assis Campos - Faleceu: 4-2-78."

Importante considerar: a) que por ocasião da terceira visita ao Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, a família de Fátima Solange, ao invés de um recado, recebeu dela a tão esperada mensagem, na noite de 15 de dezembro de 1978; b) nos dois últimos recados, à frente do nome de D. Maria José de Assis Campos estava escrito: 37 anos.

Eis os recados, que promanaram da Vida Maior:

"Jesus nos abençoe.

A filha querida se encontra sob a assistência de abnegados Benfeitores da Vida Maior em seu necessário refazimento de forças.

Confiemos no amparo de Jesus, hoje e sempre."

*

"Filha, Jesus nos abençoe.

A filha querida foi recebida pelo avô Ruben que se encontra presente, pedindo-lhe tranqüilidade e fé viva em Deus, na travessia das provas redentoras da Terra.

Confiemos no amparo de Jesus, hoje e sempre."

*

"Filha, Jesus nos abençoe.

A filha querida está presente e agradece o carinho de suas lembranças, prometendo escrever logo que surja uma oportunidade mais favorável à expansão de seus sentimentos filiais.

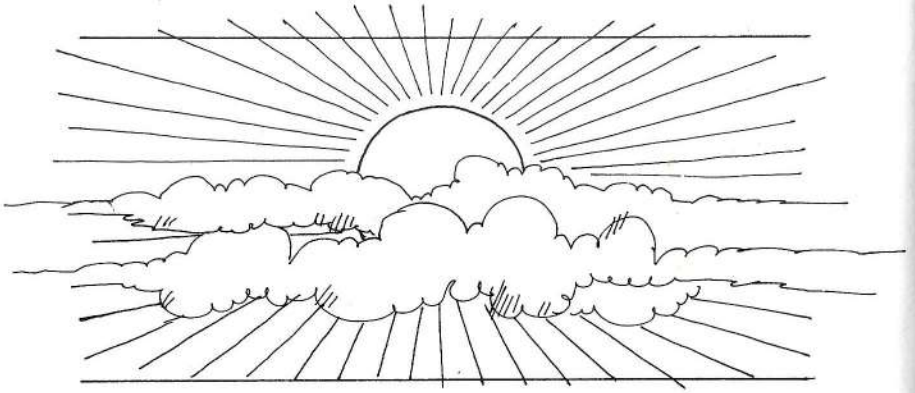
Confiemos no amparo de Jesus, hoje e sempre."

*

"Filha, Jesus nos abençoe.

A querida filhinha está presente e lhe comunica ao carinho maternal que vem trabalhando carinhosamente em favor de seu fortalecimento e em auxílio aos familiares queridos outros que lhe vivem na lembrança e no coração.

Confiemos no amparo de Jesus, hoje e sempre."



13

"NÃO SE DEIXE ABATER PELA TRISTEZA OU PELA INCONFORMAÇÃO"

Querida Mãezinha e querido Papai Máximo, eu sei que vieram até aqui, sequiosos de reencontro.

E trouxeram o nosso Marcelo e o nosso André, corações queridos que Deus nos concedeu para a jornada do dia-a-dia.

Pais queridos, desejo esclarecer que ainda não pude me habituar com a idéia de descanso.

Venho até aqui com a vovó Sergina e com a vovó Brasilina, que se converteram em minhas abençoadas protetoras na adaptação a que me vejo compelida para acolher a vida espiritual na condição de experiência continuada, de modo a prosseguirmos com os nossos aprendizados do Plano Físico.

Sei que os entes amados choram por nós e que algumas vezes se imobilizam na saudade, o que realmente não desejo nos aconteça.

Felizmente, a Mamãe, depois das várias intervenções, vai chegando ao ponto do reajuste total, e peço-lhes consolação e refazimento.

Pai querido, peço-lhe!

Não se deixe abater pela tristeza ou pela inconformação.

Em todo este tempo, no qual dou a idéia de uma filha ausente, ocupo-me em colaborar com os nossos benfeitores para que os pais queridos se refaçam.

Sabemos que os médicos do mundo são nossos benfeitores sem serem nossos enfermeiros.

A assistência na restauração de ambos, após o incidente de que extraímos tantos ensinamentos, tem estado quase que sob a minha responsabilidade integral, e rendo graças a Deus, porque o processo de renovação obteve o êxito justo.

Em qualquer dificuldade, lembre-se de que estou Viva, a fim de servi-los alegremente.

Rogo-lhes não fixarem nas imagens derradeiras do corpo que deixei aí, à maneira de vestimenta estragada.

Isso me assusta, além de complicar-me no serviço que estou realizando.

Ainda mesmo ao nosso Marcelo faço a mesma solicitação, porquanto esquecer essas fases tumultuosas da desencarnação, é favorecer a criação de Vida Nova em nós mesmos.

Tomo-lhes as parcelas de tempo, unicamente, para solicitar-lhes a desvinculação dos quadros tristes em que me vi.

Recordem-me estudando, conversando com alegria e preservando as minhas ocasiões de aprender, e me farão o mais belo brinde com que talvez desejassem marcar esta hora.

Mãezinha, o nosso André Luiz é um amigo que voltou, mas não se trata da irmãzinha em nova moldura.

E peço a Jesus possa ele ser para nós todos, em casa, um verdadeiro amigo.

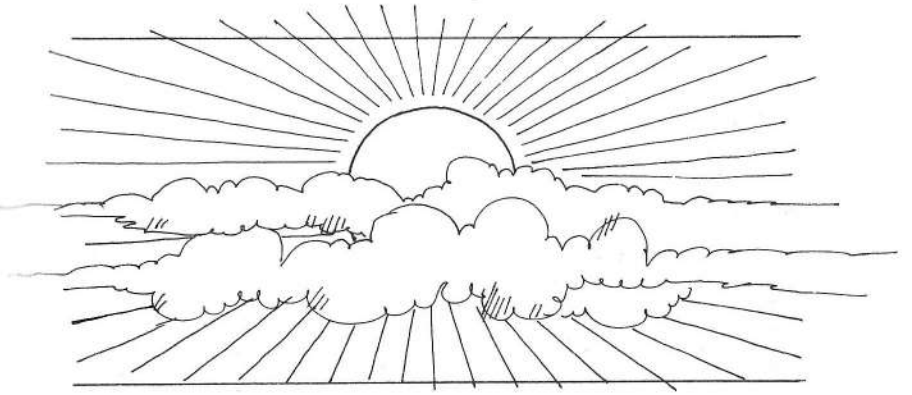
O Senhor nos auxiliará para que assim seja.

Agora, me despeço, cumprimentando a Mãezinha pelas melhoras positivas com que se vai reencontrando para servir cada vez mais, deixo a meu pai e aos meus irmãos o coração reconhecido.

Mãezinha, receba muitos beijos da filha sempre reconhecida,

Fátima Solange

Fátima Solange de Assis Campos



14

REENCARNAÇÃO E VIDA

A respeito da mensagem de Fátima Solange de Assis Campos — "Não se deixe abater pela tristeza ou pela inconformação" —, a sétima psicografada pelo médium Xavier, ao final da reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 14 de abril de 1981, pretendíamos transcrever, na íntegra, uma carta de D. Maria José F. de Assis Campos, datada de 31 de julho de 1982, e que nos chegou às mãos a 10 de agosto, complementando dados que nos forneceu em rápida entrevista que lhe fizemos, em Uberaba, na noite de 2 de julho.

Entretanto, optamos pelo estudo através dos itens, na certeza de que facilitará — e muito! — a compreensão da belíssima página mediúnica.

E é o que faremos, em seguida.

* * *

1 — "Querida Mãezinha e querido Papai Máximo, eu sei que vieram até aqui, sequiosos de reencontro. / E trouxeram o nosso Marcelo e o nosso André, corações

queridos que Deus nos concedeu para a jornada do dia-a-dia."

Eis o que nos disse D. Maria José, na carta acima citada:

"Logo que cheguei ao lado do Chico, ele me disse que a Fátima estava presente e lhe dizia que o pai e os irmãos estavam em Uberaba. Meu marido e meu filho Marcelo estavam no hotel, e eu e o André Luiz conseguimos entrar.

Aí está mais uma prova do Mundo Espiritual, pois o Chico não sabia da presença de meu esposo e filhos, uma vez que sempre vou sozinha àquela hospitaleira cidade triangulina."

*

2 - *Vovó Sergina*: Sra. Sergina, bisavó paterna de Fátima, desencarnada em maio de 1962.

*

3 - *Vovó Brasilina*: Consultemos o item 2 do Cap. 12, acima.

*

4 - "Felizmente, a Mamãe, depois das várias intervenções, vai chegando ao ponto do reajuste total, e peço-lhes consolação e refazimento."

Essas "várias intervenções" a que Fátima se refere, foram as tantas cirurgias no braço, que D. Maria José teve que suportar, problema causado pelo acidente.

Na mensagens anteriores a esta, Fátima também escreve na expectativa de ver a mãezinha restaurada.

*

5 - "Em todo este tempo, no qual dou a idéia de uma filha ausente, ocupo-me em colaborar com os nossos benfeitores para que os pais queridos se refaçam."

Sua genitora nos lembra que, na primeira mensagem, Fátima Solange diz que nada tem ainda de bom para oferecer-lhes, mas que com o tempo, ela alcançaria a segurança necessária de modo a ser útil aos pais queridos, e nesta 7a. mensagem, ela escreve dizendo que já está ajudando-os, e que em qualquer dificuldade, póssam lembrar-se que ela está viva para os servir, alegremente.

*

6 - "Rogo-lhes não fixarem nas imagens derradeiras do corpo que deixei aí, à maneira de vestimenta estragada."

D. Maria José e seu esposo não viram a filha morta, já que estavam hospitalizados, e só mais tarde é que souberam de sua desencarnação, porém, Marcelo a viu.

Sua mãe nos conta:

"O importante é que eu estava imaginando muito o seu corpo estragado, pois uma amiga havia feito exumação de sua filha, e me disse que nada restara dela, e isso me impressionou muito, e fiquei imaginando como estava a minha filha, e ela captou meu pensamento e me mandou o recado através do Chico."

*

7 - "Mãezinha, o nosso André Luiz é um amigo que voltou, mas não se trata da irmãzinha em nova moldura.

D. Maria José chegou a pensar e até comentar com seu esposo, Sr. Máximo, e com alguns amigos, que o André talvez fosse a reencarnação de uma filha sua — Débora —, que viveu na Terra, somente nove dias.

Nesta mensagem, Fátima Solange vem desfazer esta dúvida de sua querida mãe, explicando que André Luiz é um amigo em retorno.

Eis um assunto importantíssimo, em boa hora ventilado pelo Espírito comunicante, sobre o qual pedimos vênia ao leitor para tecer alguns comentários.

Em muitas situações, os pais, contrariando os princípios doutrinários do Espiritismo, à cata de informações sobre quem seria o Espírito programado para reencarnar em sua casa, ouvem de médiuns pouco escrupulosos, que se deixam envolver por Espíritos enganadores, relatórios disparatados, que perturbarão, sem dúvida e gravemente, a educação da entidade reencarnante.

O próprio médium Xavier, já nos idos de 1959, quando se transferiu para Uberaba, contou-nos a respeito de um rapaz que fora criado como se fosse um Espírito de parente querido reencarnado, dentro da maior liberalidade, e que se transformou, a partir da adolescência, em verdadeira personalidade psicopática, dando mostras de ser Espírito pouco evoluído moralmente, e perseguido por maltas de obsessores cruéis.

De outras vezes, fazem-se revelações de que uma determinada avó irá nascer na casa de um neto ou bisneto. Com o correr do tempo, sem receber, de vez em quando, umas boas palmadas com amor, transforma-se em criatura antipática, digna de lástima sob todos os aspectos.

Os casos semelhantes ao citado por Fátima Solange, existem às dezenas, e isto, por certo, não proporciona qualquer ajuda à criatura que retorna à arena física, para a grande caminhada em direção à Vida Mais Alta.

De uma coisa precisamos estar convictos: Espírito de Luz não costuma fazer revelações dessa natureza.

Quando isso ocorre, das duas uma: ou se trata

de Espírito obsessor, ou de Espírito familiar, com evolução espiritual semelhante ou inferior à nossa.

Jamais busquemos saber quem foram nossos filhos.

Afinal de contas, o esquecimento do passado é uma bênção de Deus, como nos demonstrou, a contento, Allan Kardec.

* * *

Ante tantas evidências sobre a imortalidade, roguemos a Jesus abençoe o Espírito de Fátima Solange, para que ela prossiga na Seara do Bem, hoje e sempre.